

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 17, Crescimento Urbano e as Igrejas

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 17, Crescimento Urbano e as Igrejas.

É aqui que estamos falando sobre crescimento urbano e igrejas.

E então, vou apenas lembrá-los sobre o que falamos; então, vamos falar sobre duas consequências da mudança urbana e, então, as respostas da igreja. Então é aí que estamos, palestra número 13. Então é aí que nós, é aí que pertencemos.

Então, ok, só um lembrete em termos da introdução que tivemos, com a aproximação do mundo industrial e do mundo urbano, muitas coisas mudaram. E mudou muito dramaticamente. E então, com a era industrial, há um aumento na população.

Há um aumento na expansão territorial. Há um aumento na oferta e demanda econômica. E então isso trouxe a era, a era da fábrica, aqui na América, a era industrial e a fábrica, a era das fábricas trouxe seus próprios problemas.

Eles trouxeram especialmente três problemas com os quais a igreja terá que se reconciliar. Como vamos atender as pessoas com esses problemas? E os problemas eram o número um: longas horas. É difícil para nós imaginar ficar em pé em um tear 14 ou 16 horas por dia, sete dias por semana, em uma espécie de oficina clandestina sem ar condicionado no verão e pouco aquecimento no inverno e assim por diante.

Os baixos salários até 1835 eram de cerca de um dólar por dia para fazer tudo isso. E é por isso que famílias inteiras tinham que trabalhar. Pai, mãe, todas as crianças tinham que ir trabalhar para trazer dinheiro suficiente para sustentar a família.

Além disso, a divisão entre os extremamente ricos e os muito pobres era bem grande. E então, citamos o livro de Owen Chadwick, *The Victorian Church*. E vou avançar por apenas um minuto, mas aqui está um nome que vai surgir em alguns minutos: Philip Brooks.

Então, não vou voltar a esse slide. Então, se você lembrar desse nome, Philip Brooks, eu vou trazê-lo de novo. Então, não se preocupe com isso.

Em termos de slides, tentamos meio que, por impressão, mostrar como era a vida na cidade. Mencionei um lugar onde você deve ir se estiver em Nova York. É um museu maravilhoso em funcionamento, mas é o Lower East Side Tenement Museum.

E se você quiser ter uma ideia de como as pessoas viviam na virada do século, vá ao Lower East Side Tenement Museum. Ele vai, vai, vai lançar luz sobre sua própria vida em termos de como as pessoas viviam. E esse slide meio que retrata como era a vida de muitas pessoas, das fábricas, dos teares e dos sindicatos.

Então, do outro lado da imagem, estão as mansões de Newport. E nós mencionamos, lembre-se quando você for para, eu sei que alguns de vocês já foram para as mansões de Newport, mas lembre-se quando você for lá, essas eram apenas casas de veraneio. Este era apenas um lugar onde os ricos iam para aproveitar oito semanas no verão.

Eles tinham outras casas muito bonitas em Nova York e Upper State New York e assim por diante. Então, as mansões eram bem notáveis de se ver, mas eu me lembro do que eram. Então, apenas casas de veraneio.

E eu tinha uma equipe enorme só para conseguir, só para manter aquela mansão funcionando o ano todo. Então, a diferença entre ricos e pobres era realmente muito problemática, o que veremos novamente. Então, ok.

Acho que foi o máximo que chegamos. Então, vamos olhar para duas consequências da mudança urbana. E então, número três, vamos olhar para as respostas das igrejas.

Como as igrejas começaram a responder a esse tipo de novo mundo? Certo. Duas consequências da mudança urbana. Número um, houve, houve, houve mudanças na população protestante e mudanças na população católica romana e imigrante.

Então essa é a primeira consequência da mudança urbana. Mudanças no protestantismo e no catolicismo romano, assim como populações de imigração. Em termos de mudanças no pop, no protestantismo, houve um número cada vez maior de protestantes que se afastaram da igreja.

Havia um número cada vez maior de protestantes para quem a igreja não era mais relevante, para quem a igreja não era mais, não era mais importante. Eles ou ignoravam a igreja ou às vezes eram antagônicos em relação à igreja. Então o protestantismo se viu tendo dificuldade em se ajustar a toda essa mudança urbana e toda essa industrialização pela qual estamos passando, especialmente os protestantes em relação à igreja.

Os católicos romanos e outras igrejas de imigrantes como as igrejas luteranas, por exemplo, não tiveram um momento tão difícil, curiosamente, porque os católicos romanos e outras igrejas de imigrantes permaneceram conectados às suas igrejas. Foi em suas igrejas que eles encontraram um lar familiar em um ambiente às vezes

hostil. E então os católicos romanos, igrejas de imigrantes como os luteranos ou os judeus, eles estavam, eles encontraram um lar na igreja.

Eles permaneceram conectados com a igreja. Eles permaneceram presos à igreja ou à sinagoga porque esse era seu lugar de refúgio em um mundo às vezes hostil. Então, eles ainda não vivenciaram o que os protestantes estavam vivenciando em termos de se distanciar da igreja.

Esses grupos experimentarão mobilidade ascendente conforme vocês entram no século XX, mas não agora, não no tipo de virada do século, não com a industrialização da urbanização que temos. Então essa é uma consequência dessa mudança urbana entre a consequência do protestantismo e a consequência do catolicismo romano. Certo.

A segunda é que a mudança urbana criou uma lacuna muito séria entre as pessoas na igreja. As igrejas não pareciam ser capazes de ministrar às pessoas no tipo de população urbana. Então, havia uma lacuna crescente, especialmente como mencionamos entre os protestantes, entre as pessoas na igreja e especialmente entre os protestantes que ignoravam a igreja ou eram hostis à igreja.

Então, estamos vendo uma lacuna. A questão é: o que a igreja vai fazer sobre isso? Então, esses são dois tipos de consequências dessa urbanização, dessa industrialização que está acontecendo. É uma grande mudança, não apenas culturalmente, mas também em termos do cristianismo americano, sem dúvida sobre isso.

Certo. Agora, a coisa mais importante aqui é o número C no seu esboço. Quais são as respostas da igreja ao crescimento urbano? Como as igrejas responderam a tudo o que falamos? Então, daremos cinco respostas principais da igreja ao crescimento urbano e à industrialização.

Em certo sentido, a última pode ser a mais importante porque a última também leva à próxima palestra, a palestra seguinte. Certo. Mas aqui estão cinco respostas.

Número um. Número um, há muitas igrejas, e aqui estamos falando principalmente sobre protestantismo. Então aqui estamos meio que nos limitando ao protestantismo.

Número um, para muitos protestantes, houve um êxodo bem dramático da cidade quando possível e o mais rápido possível. Muitas igrejas decidiram que não conseguiriam realmente lidar com os problemas da urbanização e industrialização. E então, elas decidiram, e essas eram igrejas que tinham recursos suficientes, tinham fundos suficientes.

Eles decidiram que iriam deixar as cidades e sair das cidades. Este primeiro grupo que tomou esse tipo de decisão de deixar as cidades realmente criou dois problemas em termos de seu relacionamento com a crescente industrialização e o crescente mundo industrial que eles estavam enfrentando. Número um, eles certamente eram geograficamente remotos.

Eles se colocaram geograficamente distantes dos problemas que a urbanização e a industrialização haviam levantado. E número dois, eles descobriram que estavam realmente moralmente distantes dos problemas da urbanização e da industrialização. Eles não foram capazes de lidar com os crescentes problemas morais que uma cidade interna lotada havia criado.

Então, eles não são apenas geograficamente remotos, mas moralmente remotos, e eles estabeleceram suas igrejas fora da cidade assim que puderam, assim que os fundos tornaram possível para eles fazerem isso. Agora, isso não chega a um ponto alto, é claro, até a invenção do subúrbio nos anos 40, após a Segunda Guerra Mundial. Mas já está começando aqui, pois as igrejas estão saindo disso e não querem encarar a nova realidade, a nova vida que a urbanização e a industrialização criaram.

Então, ok, essa é uma resposta. A segunda resposta é algumas igrejas, e estamos falando aqui principalmente sobre protestantismo, mas algumas congregações protestantes não conseguiram deixar a cidade. Elas não tinham os meios financeiros.

Eles não tinham liderança. Eles não tinham meios para deixar a cidade. Então o que eles fazem é ficar na cidade, mas eles lutam para sobreviver.

E não há dúvida de que essa luta pela sobrevivência os colocou em uma posição bem ruim. Em sua luta pela sobrevivência, eles criaram seu próprio mundinho que era distante do mundo do lado de fora da porta da igreja. Eles criaram seu próprio ambiente, que não tinha nada a ver com o ambiente do lado de fora da porta da igreja.

E assim eles estavam, em sua luta para sobreviver, eles mesmos estavam frequentemente isolados nessas igrejas. Sem os meios, sem o dinheiro, e assim por diante, sem a liderança, eles não conseguiam deixar as cidades. Mas, por outro lado, eles também não conseguiam ministrar às cidades de forma alguma.

Eles não tinham nem os meios para fazer isso, nem a visão para fazer isso, ou não tinham a liderança para fazer isso. Então, não havia realmente um ministério para o mundo ao redor deles. Muitos anos atrás, provavelmente 45 anos atrás, eu estava com um grupo que foi a uma dessas igrejas do centro da cidade.

Na verdade, foi triste ver porque a igreja era realmente uma igreja muito esforçada. Eles ainda não tinham nem dinheiro para construir, sabe, um local de adoração adequado. Então, eles estavam se reunindo no porão da igreja, e a igreja foi meio que construída um pouco acima deles, mas eles não tinham dinheiro para terminá-la.

Então, nós estávamos nos reunindo no porão da igreja, e eles estavam bem no meio da cidade de Nova York. E ainda assim, enquanto íamos e ministramos e conversávamos com essas pessoas, eles cercaram os vagões. Quero dizer, eles estavam isolados do que acontecia do lado de fora da porta da igreja.

Então, eles estavam lutando com dois problemas. Eles não eram capazes de construir um centro de adoração adequado para si mesmos. E ainda assim eles não eram, e eles não eram capazes ou não tinham a imaginação ou o interesse de ministrar às pessoas além da porta da igreja.

Então, eles criaram seu próprio tipo de sociedade triste. Quero dizer, lá estavam eles no porão de uma igreja, nunca pensando que a igreja poderia ganhar vida se eles ministrassem para a vizinhança ao redor deles. Mas eles não conseguiam fazer isso.

E é isso que caracteriza esse segundo grupo. É isso que caracteriza esse segundo grupo. Ficar na cidade, mas sem meios, sem imaginação, sem criatividade, sem, talvez sem interesse em se mudar, empurrando as fronteiras da igreja para a vizinhança ao redor deles.

Um tipo de estado muito triste. Mas isso era verdade para muitas igrejas protestantes. Foi onde elas se encontraram.

Certo, número três, a terceira resposta à urbanização é a industrialização. Muitas igrejas protestantes permaneceram na cidade, mas eram igrejas de grandes meios. Eram igrejas de riqueza.

Eles tinham riqueza, tinham poder e tinham influência na cidade. E então, eles funcionavam amplamente em torno do pregador porque às vezes o pregador tinha uma personalidade muito carismática, um pregador muito, muito, muito grande. E as igrejas que eles construíram eram igrejas muito magníficas, mas bem dentro da cidade.

Então, então, vamos ver uma dessas igrejas, em nossa segunda excursão. E é a igreja de Phillips Brooks. Então, lembre-se de que eu tinha o nome dele no slide anterior, Phillips Brooks.

E vamos ver a Trinity Episcopal Church em Boston. Phillips Brooks construiu essa igreja. E é uma igreja magnífica em Copley Place, em Boston.

Então, havia grandes tipos de igrejas construídas. Eu estava em Nova York e tive que estar em Nova York para uma reunião do conselho. Quando você for para a cidade de Nova York, verá a grande Riverside Church na 125th Street.

Bem, isso foi construído pelos Rockefellers. É uma igreja enorme. E um pregador muito famoso veio e pregou naquela igreja por um longo tempo.

Mas isso é no horizonte de Nova York, no, no lado oeste superior de Nova York, você vê a Riverside Church. É uma, é uma, é uma instalação enorme. Então, algumas dessas igrejas protestantes permaneceram, mas tinham os meios, a liderança e os pregadores para poderem construir estruturas tremendas.

Havia, elas apelavam, essas igrejas apelavam para os ricos, para os influentes, para o que chamaremos em outra palestra, os desprezadores cultos da religião, que eram os desprezadores cultos da religião. Pessoas de intelecto, pessoas de meios e pessoas de poder na comunidade eram desprezadores da religião. E essas igrejas apelavam para eles.

Essas igrejas tinham um ministério para os que eram ricos, influentes e poderosos na cultura e na sociedade. Então isso é uma coisa boa.

Quer dizer, alguém tem que ministrar para os que estão em alta, sabe. Falaremos sobre isso quando falarmos de Friedrich Schleiermacher porque esse era o ministério dele. Você não precisa se preocupar com ele agora, mas esse era o ministério dele.

Então isso era verdade para essas igrejas. Elas realmente ministravam para uma clientela muito rica, influente e poderosa. O problema com essas igrejas não era necessariamente com Phillips Brooks, embora eu ache que houve momentos em que ele meio que cedeu a essa tentação, mas o problema com essas igrejas era que elas acomodavam a mensagem bíblica para os ricos, para os influentes, para os poderosos.

E houve uma acomodação, uma espécie de diluição da mensagem bíblica. E para apelar a essas pessoas, mas também para mantê-las, talvez às vezes para manter o apoio dessas pessoas nas igrejas, isso se torna problemático. Vamos mostrar um vídeo chamado Thy Kingdom Come.

E vamos mostrar uma igreja em particular. E eu, você, é tão visualmente, você vê isso tão visualmente na igreja que eles acomodaram a mensagem bíblica, a mensagem da Bíblia para manter sua congregação feliz. Então, a acomodação da mensagem é falar sobre Jesus, mas não falar sobre pecado.

Não fale sobre julgamento. Não fale sobre o inferno. Não fale sobre o que Jesus achou ofensivo, sabe, e não fale sobre esse tipo de coisa.

Mantenha sua mensagem bem simples. E Jesus é um bom homem e você deve seguir Jesus, sabia? Então, houve essa tentação.

Como eu disse, vamos ver isso aqui. Tenho que dizer que não há muito com Phillips Brooks. Mas, talvez tenha havido momentos com Phillips Brooks, mas não tanto com ele.

Então, vamos ver. Então esse é o número três: grandes igrejas apelando para os ricos dentro das cidades. Elas têm os meios e a liderança para permanecer lá.

Então, ok, número quatro, a quarta resposta à urbanização e industrialização. A quarta resposta é uma percepção de que tem que haver novas estratégias, novas organizações e novos meios para alcançar as pessoas nas cidades. Elas não vão responder ao evangelho se for feito da mesma maneira antiga.

E então havia grupos que criaram estratégias de novas maneiras para tentar alcançar pessoas dentro das cidades. Então, vou mencionar quatro desses grupos que eram muito estratégicos em ministrar às pessoas nas cidades do interior e à cultura das cidades do interior que estavam sofrendo com a industrialização, urbanização e assim por diante. Certo.

Número um, há um grupo, e eu não tenho isso no PowerPoint, mas era chamado de American Sunday School Union. A American Sunday School Union foi fundada em 1824. Agora, a American Sunday School Union, fundada naquela época, estava meio que reunindo essa noção, a importância da escola dominical e reunindo escolas dominicais para a educação das pessoas, para educar as pessoas a ler e escrever para que elas possam ler as escrituras.

Então, a American Sunday School Union realmente alcançou novas pessoas. Eles alcançaram as pessoas nas cidades, alcançaram as pessoas que estavam sofrendo com a urbanização e a industrialização, e estavam ajudando a educá-las, mas também estavam ajudando a educá-las no conhecimento da Bíblia. A American Sunday School Union foi muito bem-sucedida em produzir um laicato muito alfabetizado para a igreja porque essas pessoas que eles alcançaram, crianças inicialmente que eles alcançaram e as educaram e as ensinaram a ler e elas podem ler a Bíblia e entender a Bíblia, essas pessoas cresceram nas igrejas.

À medida que cresciam nas igrejas, eles tinham um conhecimento bíblico muito bom. E então, a American Sunday School Union realmente fortaleceu o trabalho da igreja e o ministério da igreja em Rua. Mas veja, isso era uma coisa nova.

Isso é alcançar. Isso é ir até onde as pessoas estão, suprir suas necessidades, que eram, neste caso, suas necessidades educacionais, e então relacioná-las de volta à

vida da igreja. Então, a American Sunday School Union tinha uma nova estratégia para elas.

Já mencionamos um segundo grupo, mas o segundo grupo era o YMCA. Mencionamos especialmente o YMCA em relação a Dwight L. Moody porque ele era o presidente do YMCA, lembre-se, em Chicago. Já dissemos isso antes, mas o YMCA foi fundado como um movimento evangélico para alcançar inicialmente os jovens que trabalham nas cidades e não apenas ajudá-los educacionalmente, não apenas ajudá-los socialmente, não apenas ajudá-los fisicamente, mas também ministrar a eles espiritualmente.

Então, o YMCA era um movimento espiritual que ministrava à pessoa inteira. E era muito bem-sucedido. Agora, na América, já dissemos que a América, talvez em outros lugares do mundo, manteve sua missão inicial, qual era sua missão inicial.

Mas na América, de fato, eles mudaram o nome para Y. Então não manteve isso. Mas certamente, foi um novo movimento evangélico estratégico que alcançou homens em centros urbanos. Número três, vou mencionar o Exército da Salvação rapidamente aqui.

Mas o Exército da Salvação foi fundado em 1865 na Inglaterra. Então, não foi fundado aqui na América. Chegou à América oficialmente em 1880.

Mas o Exército da Salvação era um ministério, e principalmente ainda é hoje, mas era um ministério para pessoas nas cidades do interior, para pessoas que estavam passando por urbanização, industrialização e assim por diante. Então esse seria meu terceiro grupo, o Exército da Salvação. Eles ministravam às pessoas se mudando com pessoas nas cidades do interior, vivendo com elas e ministrando a elas como parte de um ministério holístico, não apenas do corpo, mas também da vida espiritual.

A filosofia do Exército da Salvação era e ainda é, mas a filosofia é que se você ministrar às pessoas socialmente ou ministrar às pessoas em termos de saúde ou necessidades físicas, você não as está reconhecendo como pessoas a menos que você as ministre espiritualmente também. É somente quando você as ministra espiritualmente, bem como materialmente, que você está reconhecendo sua holística, sua personalidade. Então, ministrar a elas apenas fisicamente e não ministrar a elas espiritualmente não é reconhecê-las como pessoas.

E isso foi toda a mudança para as cidades e trabalhar nas cidades e ministrar nas cidades, esse foi todo o ministério inicial do Exército da Salvação. Então esse é o número três. O número quatro nós já vimos, e o número quatro seria o reavivamento não denominacional que veio através de Finney chegando às cidades, através de Moody chegando às cidades, esse reavivamento não denominacional.

E nós chamamos, eu lembro como era chamado, este é o acampamento que vem para a cidade. E é muito interessante que para Finney e Moody, talvez um pouco mais para Finney do que para Moody, mas para Finney e Moody, eles realmente não sabiam como seu ministério seria recebido na cidade. Eles não sabiam se as pessoas da cidade realmente seriam atraídas por seu ministério, por seu tipo de ministério revivalista.

Então, eles foram para as cidades com um pouco de medo e trepidação porque o que iria acontecer? As pessoas iriam às nossas reuniões e assim por diante? E o que Finney e Moody encontraram, é claro, foi uma tremenda resposta ao seu reavivamento no cenário urbano. Eles ficaram chocados ao ver a grande resposta que houve ao seu ministério. E isso também foi verdade quando eles foram para a Inglaterra.

Quando eles foram para a Inglaterra, eles estavam um pouco, as pessoas vão nos ouvir? Vamos ter multidões? E, claro, as multidões eram enormes. É muito interessante que Billy Graham tivesse a mesma preocupação em seu ministério inicial. Ele era um garoto das Carolinas.

Ele não sabia se seu revivalismo alcançaria as cidades. E, especialmente, é muito interessante. Falaremos um pouco mais sobre Graham quando falarmos sobre evangelicalismo, fundamentalismo e evangelicalismo.

Mas é muito interessante, sua primeira viagem à Inglaterra, ele sentiu o mesmo que Finney e Moody sentiram quando viajaram para a Inglaterra. As pessoas vão me receber? Não tenho certeza. Há um pouco de oposição na Inglaterra.

Billy Graham foi para a Inglaterra, e seus reavivamentos foram muito, muito bem-sucedidos em termos de números e assim por diante. Então, reavivamento não denominacional. Certo, agora um autor olha para o reavivamento não denominacional nas cidades e diz que uma das razões pelas quais foi, bem, foi bem-sucedido por razões espirituais.

As pessoas vieram ao Senhor; as pessoas voltaram às igrejas. No entanto, houve três razões culturais para o sucesso do revivalismo não denominacional. Então, vamos mencionar essas três barreiras culturais inicialmente e, em seguida, as razões para o sucesso desta quarta maneira de ministrar ao mundo urbano.

Então, três coisas. Número um, o revivalismo não denominacional penetrou no anonimato que havia crescido nessas cidades americanas. As pessoas estavam, apesar do fato de que talvez vivessem em Nova York, Filadélfia ou Boston com centenas de milhares de pessoas ao redor delas ou milhões de pessoas ao redor delas, as pessoas estavam muito, muito, muito solitárias.

Eles se sentiam extremamente isolados e anônimos. O anonimato estava meio que matando-os em sua solidão. O que eles descobriram nas reuniões revivalistas é que eles realmente não estavam sozinhos.

Eles se juntaram com outras pessoas. Eles foram aconselhados por outras pessoas. Eles entraram de volta nas igrejas com outras pessoas.

E então, eles encontraram uma comunidade que tinham perdido, que tinham perdido por viver e trabalhar na cidade. Então, o revivalismo não denominacional penetrou no anonimato e na solidão, nas multidões solitárias em certo sentido. Então, foi muito bem-sucedido nesse tipo de coisa.

Então, essa é uma coisa. Número dois, as pessoas que viviam na cidade, a vida delas era muito, muito monótona. Elas iam e trabalhavam na fábrica 14 horas por dia, às vezes sete dias por semana, de pé no tear ou sentadas na máquina de costura.

Era tudo o que você fazia, 14 horas por dia, sete dias por semana. Havia uma monotonia nisso que era simplesmente entorpecente. O que os revivals faziam era que os revivals davam a eles uma excitação que eles não tinham em sua vida cotidiana.

Então, foi esse tipo de conquista cultural que os reavivamentos quebraram a monotonia da vida urbana. Havia excitação nas reuniões revivalistas, e os pregadores estavam animados, e a vida que eles ofereciam para as pessoas desfrutarem em Cristo era emocionante. E então esse é o número dois, o tipo de coisa cultural que o reavivamento não denominacional alcançou, eu acho que você poderia dizer.

Certo, número três. A terceira coisa que o revivalismo não denominacional alcançou foi um substituto para o teatro. Agora, você vai encontrar isso em nossa cultura, em nossos dias, você vai achar isso um pouco estranho.

Um substituto para o teatro. Agora, lembre-se de quando falamos sobre o teatro aqui agora, lá no século 19, na virada do século, estávamos falando sobre o teatro ao vivo. Não estávamos falando sobre ir ao cinema.

Estamos falando do teatro ao vivo. Para muitas pessoas, especialmente aquelas que cresceram em igrejas e tinham algum tipo de consciência, o teatro era proibido para elas. O teatro era um lugar de pecaminosidade.

O teatro era um lugar sem Deus. E então, a música, o drama, a comédia e assim por diante eram realmente pagãos, sem Deus, e as pessoas não iam ao teatro. É interessante que o que o revivalismo não denominacional fez pelas pessoas nas cidades foi criar uma opção para o teatro.

Quando eles iam ao encontro de reavivamento, eles ouviam música e canto, e às vezes podia haver alguma dança. Então, o reavivamento não denominacional substituiu o teatro, mas como um lugar saudável de entretenimento e não como um tipo de lugar pagão de entretenimento. Então, o reavivamento não denominacional, esse tipo de reavivamento profissional, realizou esses três tipos de coisas culturais.

Veríamos revivalismo não denominacional em seu sucesso e também em termos espirituais, mas havia três coisas culturais que realmente penetraram a cultura nessas três maneiras bem dramáticas. Então esse é o número quatro. Essa é uma quarta maneira de lidar com o crescimento urbano e assim por diante.

O número cinco é teológico. Então, vou parar por aqui por um minuto, mas há alguma pergunta sobre o número quatro? Quatro maneiras principais. Vamos falar sobre o quinto em um minuto.

Alguma pergunta sobre as quatro principais maneiras de lidar com a cultura urbana, com a industrialização, com um novo mundo? Sim. Então, obviamente, as pessoas trabalhavam seis dias por semana. Às vezes, sete.

Então, quando eles geralmente tinham reuniões? Certo. É por isso que uma das novas medidas para Phinney era ter reuniões de reavivamento em um horário em que eles pudessem ir, e isso seria meio-dia se eles estivessem em um intervalo de almoço de meia hora ou um intervalo de almoço de 45 minutos ou se pudesse ficar longo, ou reuniões noturnas. Começava talvez às nove ou dez horas, eles podiam ir à noite.

Agora, depois de 1835, houve uma boa quantidade de legislação aprovada sobre uma semana de trabalho de seis dias e um aumento de salários e assim por diante. Então, as pessoas tinham domingos. Quando chegamos a Phinney e Moody, as pessoas têm domingos para ir ouvir os revivalistas.

Então, eles podem ir durante o intervalo do almoço, podem ir à noite, tarde da noite depois de terem trabalhado o dia todo, o que não era fácil de fazer, e podem ir aos domingos. Então, eles tinham três tipos de oportunidades. Mas é por isso que Phinney desenvolveu suas novas medidas.

Então, não vamos adorar apenas no domingo. Esse é o jeito antigo. Vamos adorar ao meio-dia e vamos adorar à noite.

Então é por isso que ele tomou essas novas medidas para criar oportunidades para essas pessoas. A terceira, ou apenas as três, apenas essas três. Então, demos quatro maneiras principais nas quais a igreja respondeu à urbanização, industrialização e assim por diante.

Agora, vamos dar a quinta maneira principal em que ela responde. E eu a guardei para cinco porque ela levou à próxima palestra. Mas antes de fazer isso, porque a quinta é teológica, mas antes de fazer isso, há alguma pergunta sobre essas quatro primeiras maneiras em que as igrejas, especialmente as protestantes, responderam a uma nova realidade, realmente? Nós nunca vimos esse tipo de vida na história da humanidade.

Lembra, dissemos que Nova York, o Lower East Side de Nova York, era o lugar mais densamente povoado do mundo inteiro na época? Então, estamos em uma nova realidade aqui, e uma muito difícil, sem dúvida. Você mencionou o Exército da Salvação.

Sim. Eles não formaram suas próprias comunidades, mas se mudaram para os mesmos prédios; eles dividiram os apartamentos e dividiram o trabalho. E então o que eles fizeram, e falaremos um pouco mais sobre isso quando falarmos sobre evangelicalismo, mas eles também criaram programas que tornaram mais fácil para as pessoas que estavam trabalhando nas fábricas fazerem seu trabalho.

Então, eles criaram, por exemplo, creches onde no cortiço, haveria um lugar onde nós cuidaríamos de seus filhos enquanto vocês vão para a fábrica. Sabemos que vocês ainda têm que ir para a fábrica, mas em vez de ter que levar seus filhos com vocês, nós cuidaremos deles para vocês. Então, às vezes, eram famílias.

Principalmente em termos de favelas de verdade. Quero dizer, o trabalho duro, duro de favela. Eram principalmente pessoas solteiras fazendo isso.

Mas às vezes, as famílias se sentiam chamadas a fazer isso, então sentiam que era seu ministério fazer isso. Mas elas conseguiam criar, e também um grande, parece meio bobo para nós, eu acho, mas em termos de quando a mãe e o pai vão trabalhar e temos as crianças lá embaixo, e em uma pequena creche, também podemos limpar suas casas para elas. Podemos levar água fresca para o apartamento para elas.

Podemos fazer as compras para eles e levar um pouco de comida para eles. Em outras palavras, para tornar a vida deles um pouco mais administrável. Mas as comunidades foram definitivamente criadas nos termos que sempre convidaríamos; o Exército sempre convidaria as pessoas para adorar no domingo em suas igrejas locais, e assim por diante.

Então, havia um tipo de entendimento comunitário completo ali. Mas em uma época em que muitas igrejas abandonaram as cidades e deixaram as pessoas por conta própria, talvez tenha sido bom. Então, a American Sunday School Union também foi muito bem-sucedida.

O YMCA foi muito bem-sucedido. O Exército, e então mencionamos o revivalismo não denominacional. Algo mais aqui sobre essas quatro maneiras.

Certo, vamos para o quinto. Vou te dar cinco segundos, e vamos para o quinto. E então faremos a transição para o próximo.

Um, dois, três, quatro, cinco. Tudo bem, isso resolve isso. Alongamento.

Não me sinto tão mal por você porque na quarta e sexta, o que você está fazendo quando estou em Nova York? Você está escrevendo. Você não está descansando. Você não está descansando, está? Na quarta e sexta durante esse tempo, você está escrevendo o quê? Seus artigos.

Você está escrevendo seus artigos — primeiro rascunho. Então, você pode me entregá-los para que eu possa ajudá-lo com eles.

É isso que você está fazendo. Você também pode estar se preparando para o exame. Então, pode haver algumas coisas.

Certo, estarei pensando em você. Certo, número cinco. Qual é a quinta resposta das igrejas ao crescimento urbano? Número cinco.

A quinta resposta é uma re-compreensão radical do evangelho. A quinta resposta é uma resposta teológica. Radicalmente, eu re-compreendi totalmente o evangelho.

Desenvolvendo uma nova teologia. Desenvolvendo uma teologia que irá de encontro, de frente, de encontro à vida urbana em prol do evangelho. Então essa é a quinta resposta.

Uma reinterpretação radical do evangelho. Uma nova teologia. Agora, às vezes, essa nova teologia tem um nome, e é chamado de evangelho social.

Agora, ainda não; não vamos falar muito sobre o evangelho social por mais algumas palestras. Mas mantenha isso em mente. Mas a outra coisa, agora que penso nisso, a outra coisa que você está fazendo enquanto estou fora é ler a biografia de Rauschenbusch.

Na verdade, você já começou. E está fazendo um capítulo por semana. Você não está fazendo um capítulo por semana sobre a biografia de Rauschenbusch? E você não vai deixar isso passar até a noite anterior ao exame final, vai? Abençoados sejam seus corações, não.

Então, você está lendo a biografia de Rauschenbusch. Ele foi o pai do movimento do evangelho social. Então, veremos isso.

Certo, então essa é a palestra número 13, crescimento urbano nas igrejas. Certo, palestra número 14. Agora, observe em seu programa que estamos nos movendo agora para um novo tipo de tempo em termos de curso.

Esta é a quarta parte do curso, América moderna, 1918 até o presente. Então, estamos entrando em um novo período agora. E a primeira coisa neste novo período é a palestra número 14, teologia liberal na América.

O que vou fazer é dar uma introdução. Provavelmente é tudo o que tenho tempo para hoje. Então, vamos fazer a introdução.

Então, ok, na vida americana, da Guerra Civil ao fim da Primeira Guerra Mundial, à época da Primeira Guerra Mundial, e da Guerra Civil à época da Primeira Guerra Mundial, houve grandes mudanças na vida cultural e social americana. E já vimos muitas dessas mudanças. Então, mas entre essas mudanças, havia pessoas que estavam muito confiantes sobre o futuro.

Muito, entre, depois da Guerra Civil e antes da Primeira Guerra Mundial, 1914, muito confiantes do futuro, muito imaginativos para o futuro, muito, vamos ver se tenho outra palavra aqui, muito progressistas em termos do que o futuro reservaria. Então, havia pessoas que realmente sentiam que o futuro seria um tipo de futuro bom e promissor. Agora, muitas mudanças teológicas ocorreram na sociedade que já vimos.

Mas algumas mudanças também ocorreram teologicamente. Então, deixe-me mencionar a principal mudança que ocorreu teologicamente. E essa foi a mudança na natureza da autoridade.

A mudança sobre a natureza da autoridade. Autoridade é a palavra-chave aqui. E estamos falando basicamente dentro das igrejas protestantes.

Certo, então autoridade absoluta. Autoridade absoluta para o protestantismo tinha sido basicamente sobre as escrituras e sobre as escrituras revelando Deus em Cristo para nós. Essa era a base da autoridade para o protestantismo.

Então, o protestantismo se apoia nas escrituras, se apoia na Bíblia e se apoia na mensagem principal da Bíblia, que é Deus veio para nos redimir em Cristo, e o Espírito Santo nos ministra sobre essa grande realidade. Essa tem sido a grande autoridade das igrejas protestantes. Isso está começando a mudar.

Há um grande desafio a essa autoridade que está começando a acontecer. E o grande desafio à autoridade, a essa autoridade, em certo sentido, e eu não sou apenas, mas em certo sentido, começa com o darwinismo. Começa com o valor da ciência.

E começa com um valor de mudança social sobre a autoridade das escrituras. Então, esses tipos de desafios entram na igreja. O darwinismo é uma criação de baixo em vez de uma criação de cima.

O tipo de desafios intelectuais às escrituras e mudanças sociais que desafiam a autoridade das escrituras. Então, a natureza da autoridade é desafiada. E os protestantes estão começando a entender a Bíblia de maneiras novas e diferentes.

Não há dúvidas sobre isso. Isso se torna problemático. Isso cria um movimento que geralmente chamamos de liberalismo protestante clássico.

Então o liberalismo protestante clássico se destaca no século XVIII, século XIX, mas então quando você começa a entrar no século XX, o liberalismo protestante clássico começa a se destacar e a desafiar a natureza da autoridade que o protestantismo sempre sustentou. Essa é a autoridade da escritura e a mensagem principal da escritura. Isso é Deus em Cristo através do ministério do Espírito Santo e assim por diante.

A principal mensagem redentora das escrituras. Certo, agora o liberalismo encontrou seu caminho em três tipos principais de instituições. Uma vez que o pensamento do liberalismo protestante encontra seu caminho nessas três instituições, ele tem um impacto poderoso no cristianismo americano.

Então, deixe-me mencionar as três instituições. Número um, os principais seminários protestantes foram afetados pelo liberalismo protestante clássico. Então, os principais seminários protestantes foram afetados por isso.

Alguns conseguiram resistir, mas muitos deles meio que cederam ao liberalismo protestante americano e ao liberalismo protestante clássico. Isso se torna problemático porque se os principais seminários estão ensinando algo diferente da autoridade da Bíblia e estão ensinando pregadores, então os pregadores vão para as igrejas e vão ensinar o que ouviram nos seminários. Então, ok, isso nos leva ao número dois.

O segundo são alguns dos principais púlpitos. Alguns dos principais púlpitos das igrejas eram púlpitos que tinham pregadores liberais protestantes clássicos neles. Então, se alguns dos principais púlpitos no seminário tinham isso, então as igrejas seriam influenciadas pelo ensino liberal protestante. Esse é o número dois.

E número três, claro, publicações líderes. Publicações líderes, se forem afetadas pelo liberalismo protestante clássico, publicarão a mensagem do liberalismo protestante clássico. Agora, houve uma publicação em particular que começou meio que na virada do século, e falaremos sobre ela mais tarde.

Mas era chamado, e o título é muito importante de se anotar. Era chamado de The Christian Century. The Christian Century. Porque era acreditado pelas pessoas que começaram a publicação, acreditava-se que o século XX seria o século cristão.

E então foi publicado, começou a ser publicado antes da Primeira Guerra Mundial, obviamente, mas o século cristão, muito otimista, muito progressista, muito imaginativo sobre o que o século XX vai ser. Então, isso se torna meio problemático. Se os seminários, os púlpitos e as publicações estão todos desafiando a noção protestante da autoridade das escrituras, vai haver um problema.

Haverá uma espécie de batalha em mãos, e veremos isso também. Então, ok. Agora, havia duas características desse movimento chamado liberalismo protestante clássico.

Então, o que eu quero fazer é imaginar as duas características de uma moeda, e há dois lados na moeda. E você não pode dividir a moeda ao meio, senão ela não tem valor. Então, a moeda só é valiosa se você se lembrar dos dois lados mantendo-os meio que ligados.

Então, há duas características do liberalismo protestante clássico. Certo, a primeira é a liberdade da tradição. O liberalismo protestante clássico tentou se libertar da tradição.

Descobriu que a tradição da igreja era muito opressiva. Temos que ser livres da tradição da igreja, e uma dessas liberdades era a liberdade da autoridade, especialmente a autoridade. Se você está procurando, se autoridade é a autoridade das escrituras, você tem que ser livre disso.

Então esse é um lado da moeda: liberdade da tradição. O segundo lado da moeda foi um ajuste ao mundo moderno, um ajuste à modernidade, um ajuste ao mundo moderno. Agora, parte desse ajuste ao mundo moderno foi ajustar a mensagem bíblica ao mundo moderno para que a mensagem bíblica seja atraente para as pessoas modernas.

Então, há uma liberdade da tradição por um lado, há um ajuste ao mundo moderno por outro lado, e isso vai criar um movimento que chamamos de liberalismo protestante clássico. E isso será problemático, eu tenho que dizer. Então, deixe-me terminar dizendo mais uma coisa, e não sei se vou ter tempo.

Não acho que as três estratégias levem muito tempo, mas deixe-me dizer mais uma coisa a título de introdução. Haveria um retrocesso ao liberalismo protestante clássico. O liberalismo protestante clássico ganharia terreno bastante forte,

especialmente na virada do século, mas haveria um retrocesso ao liberalismo protestante clássico.

E essa resistência, que é muito interessante, virá de duas fontes, ou virá de dois movimentos. E queremos apenas manter esses dois movimentos em mente aqui nesta introdução, e então quando nos depararmos com eles, meio que nos lembraremos deles também. Certo, o primeiro movimento que vai resistir a isso é um movimento chamado Fundamentalismo.

Isso é basicamente limitado ao protestantismo, mas o fundamentalismo protestante definitivamente será um empurrão para esse tipo de liberalismo protestante clássico. Nós gastamos um bom tempo no fundamentalismo americano porque é muito importante entender o fundamentalismo americano em relação à história cristã mais ampla na América. Esse é o primeiro empurrão.

O segundo pushback será um movimento chamado Neo-Ortodoxia. A Neo-Ortodoxia, histórica e cronologicamente, virá depois do Fundamentalismo, mas a Neo-Ortodoxia será um movimento onde as pessoas levarão a Bíblia muito a sério, assim como o Fundamentalismo levou a Bíblia a sério. Então, a Neo-Ortodoxia levará a Bíblia muito a sério, mas eles interpretarão a Bíblia basicamente através das lentes dos Reformadores.

Então, a Neo-Ortodoxia vai ser um movimento que leva a Bíblia a sério, mas principalmente lê a Bíblia pelos olhos basicamente de João Calvino. Então, eles vão trazer de volta, de algumas maneiras, não de todas as maneiras, mas de algumas maneiras eles vão trazer de volta aquela tradição calvinista para a vida pública americana. Então, o liberalismo protestante clássico não vai simplesmente correr solto sem que as pessoas respondam a ele.

E essas respostas serão respostas bem importantes no cristianismo americano, respostas bem decisivas. Então, veremos isso em outra palestra. Agora, olhe para isso por um minuto.

Olhe para o número B, e então é aqui que continuaremos quando nos reunirmos novamente para uma palestra. Quando é isso? Duas semanas a partir de quarta-feira. Então, tente se lembrar disso, duas semanas a partir de hoje. OK, então olhe para este número B, no entanto.

O que faremos agora, não vou começar, mas o que faremos agora é que há três estratégias que o liberalismo protestante clássico tem para salvar o cristianismo. O liberalismo protestante clássico estava convencido de que o cristianismo estava em apuros. E então, eles têm três tipos teológicos de estratégias pelas quais tentarão salvar o cristianismo americano, estratégias muito interessantes sobre as quais falaremos quando retornarmos.

OK, abençoe seus corações. Bem, vamos parar por aqui.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 17, Crescimento Urbano e as Igrejas.